

DOSSIER



GESTÃO RACIONAL DE ENERGIA

- 44 > RNAE
- 46 > Sapa
- 46 > Openplus
- 47 > LEDVANCE
- 48 > Rolear
- 48 > Viessmann
- 50 > Schneider Electric
- 50 > Âmago
- 50 > Livre Power
- 51 > APFM

Energia é uma “preocupação constante” na hotelaria.

Nuno Ferreira, director da RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente, em entrevista, fala sobre o consumo de energia na hotelaria.

Texto **Patrícia Afonso** Fotografia **DR**

TÊM ASSISTIDO a uma maior preocupação por parte da hotelaria em fazer uma melhor gestão da área da energia?

Sem dúvida. O consumo de energia tem vindo a ser uma preocupação crescente na hotelaria pelo impacto económico que representa na estrutura de custos de uma unidade, mas, também, muito por uma crescente consciencialização do impacto ambiental da atividade hoteleira na sociedade, natureza e biodiversidade. Se existe um sector sensível à diminuição da pegada ecológica é seguramente o sector da hotelaria.

Quais são as principais fontes de consumo de energia numa unidade hoteleira?

A energia eléctrica e o gás. Os maiores consumidores de energia são os espaços condicionados, com necessidades de aquecimento, arrefecimento, ventilação e ar condicionado, podendo vir a corresponder a cerca de metade do consumo total. As águas quentes sanitárias (AQS) costumam ser o segundo maior consumidor, seguidas pela iluminação que, dependendo da categoria da unidade, pode representar até 40% do consumo total de energia.

“O POTENCIAL DE REDUÇÃO DE ENERGIA, POR VIA DE ADOÇÃO DE MEDIDAS E TECNOLOGIAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, PODE SER BASTANTE SIGNIFICATIVO (...)”

Por outro lado, comodidades como a restauração (cozinha) e lavandaria podem também apresentar consumos significativos, especialmente considerando que, em muitos casos, os equipamentos destes serviços são, geralmente, menos eficientes em termos de energia. Por último, as instalações desportivas e de saúde (como spas e health clubs).

Qual é o peso médio da fatura energética numa unidade?

O peso da fatura está dependente da categoria, tipologia e dimensão da unidade. Diríamos que, dependendo destas variáveis, deverá rondar os 20%-30% dos custos totais. Numa unidade hoteleira de médias dimensões (entre 60 a 90 quartos) ultrapassa facilmente os 100 mil euros anuais.

O que é que as unidades hoteleira devem e podem fazer para uma melhor gestão da energia?

Primeiro, é necessário ter presente que o potencial de redução de energia de uma unidade, por via de adopção de medidas e tecnologias de eficiência energética, pode ser bastante significativo, uma vez que uma grande parte do consumo de energia dá-se devido à perda e ao desperdício de energia. Os clientes, enquanto utilizadores, devem ser envolvidos nesta equação, uma vez que a melhor gestão de energia depende da utilização que lhe é dada.

Tendo presente isto, diríamos que as unidades podem e devem realizar intervenções a



“O MODO COMO OS EQUIPAMENTOS SÃO UTILIZADOS PELOS COLABORADORES E CLIENTES É DETERMINANTE NO DESEMPENHO ENERGÉTICO DA UNIDADE HOTELEIRA”

diferentes níveis:

- Estrutural: pequenas alterações na estrutura do edifício podem significar uma redução considerável de energia (e.g. exaustão de calor em câmaras frigoríficas; aplicação de sistemas de sombreamento; requalificação do isolamento térmico da envolvente interior e exterior (coberturas, pavimentos e paredes interiores e exteriores) segundo o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços (RECS) ou outros sistemas voluntários como a norma Passive House ou o Sistema LiderA; instalação de janelas eficientes, de classe igual ou superior a “A”, de acordo com o Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos (CLASSE+));
- Equipamentos: através da utilização de equipamentos de elevada performance ambiental e energética e de uma escolha criteriosa das fontes de energia a utilizar, devendo privilegiar-se as renováveis (solar, eólica, biomassa, gás, geotermia,...);
- Automação: através da introdução de sistemas de controlo que assegurem a optimização do funcionamento dos equipamentos em função das efectivas necessidades dos clientes (utilizadores);
- Operação e controlo geral: na operação de gestão de uma unidade hoteleira de média/grande dimensão deve ser tomada em consideração a adopção de medidas em períodos de menor ocupação (época baixa) como a desativação de um ou mais piso(s) completo(s). Dever-se-á optar por colocar os clientes (utili-

zadores) em quartos próximos uns dos outros de modo a que se possam desligar os sistemas de climatização dos locais não ocupados. Nos quartos não ocupados as cortinas devem ser fechadas para evitar perdas de calor ou frio. A adoção deste tipo de medidas pode representar uma significativa redução de consumos nestes períodos;

- Comportamentos. O modo como os equipamentos são utilizados pelos colaboradores (empregados) e clientes (utilizadores) é determinante no desempenho energético da unidade hoteleira. Assim recomenda-se a implementação de estratégias que promovam uma correcta utilização dos equipamentos (criação da figura do gestor de energia, nomeando e formando o(s) colaborador(es) com maior aptidão para esta área de intervenção ou, consoante a dimensão da unidade hoteleira, a criação de uma equipa de gestão de energia; implementação de programas de fidelização com pontos ou benefícios para colaboradores e clientes que realizem boas práticas sustentáveis; realização de campanhas de formação e sensibilização de colaboradores).

Por fim, sugere-se a adopção de metodologias de gestão do uso da energia, como a definida pela norma NP EN ISO 50001:2012 - Sistemas de Gestão de Energia (SGE), de modo a que os diferentes níveis de intervenção possam ser integrados numa estratégia global de redução do consumo de energia e exista um seguimento continuado que assegure resultados duradouros. **h**